

História do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

History of the nursing course at the Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brazil

Historia de la carrera de enfermería en la Universidad Estatal de Feira de Santana, Bahía, Brasil

Denise Lima da Silva Brasileiro^I; Deybson Borba de Almeida^I; Nívia Vanessa Carneiro dos Santos^{II}; Sélton Diniz dos Santos^I; Gisele Alves da Silva Teixeira^{II}; Maria Claro Olinto Azevedo^{III}

^IUniversidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, BA, Brasil; ^{II}Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil;

^{III}Universidade de Salvador. Feira de Santana, BA, Brasil

RESUMO

Objetivo: analisar a trajetória da implantação do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. **Método:** pesquisa histórica, realizada com a primeira turma de um curso de enfermagem, de novembro e dezembro de 2021, com oito egressas, a partir de uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados através da técnica de análise temática de conteúdo, no *software N-vivo*[®]. O protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** emergiram três categorias de análise: contexto político da implantação do curso de graduação, Motivações para ingressar no curso e Infraestrutura do curso e as práticas formativas. **Conclusão:** a trajetória da implantação esteve relacionada à precarização e a interesses políticos se sobrepondo à necessidade de cursos de graduação que formem profissionais críticos e reflexivos, qualificados técnico e politicamente, sendo o grande diferencial o engajamento dos atores sociais envolvidos em prol de uma formação cidadã, humanitária e qualificada.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: analyzing the implementation of the nursing course at the Universidade Estadual de Feira de Santana. **Method:** historical research, carried out with the first class of a nursing course, in November and December 2021, with eight graduates, based on a semi-structured interview. The data was analyzed using the thematic content analysis technique in the *N-vivo*[®] software. The research protocol was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** three categories of analysis emerged: the political context of the implementation of the undergraduate course, Motivations for joining the course, and Course infrastructure and training practices. **Conclusion:** the trajectory of the implementation was related to precariousness and political interests overriding the need for undergraduate courses that train critical and reflective professionals, technically and politically qualified, with the great differential being the engagement of the social actors involved in favor of a citizen, humanitarian, and qualified formation.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Nurses; Education, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la trayectoria de la implantación de la carrera de enfermería en la Universidad Estadual de Feira de Santana. **Método:** investigación histórica, realizada con la primera promoción de una carrera de enfermería, en noviembre y diciembre de 2021, con ocho egresadas, a partir de una entrevista semiestruturada. Análisis de datos mediante la técnica de análisis de contenido temático, utilizando el *software N-vivo*[®]. El protocolo de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** surgieron tres categorías de análisis: Contexto político de la implantación de la carrera de grado, Motivaciones para ingresar a la carrera e Infraestructura de la carrera y prácticas de formación. **Conclusión:** la trayectoria de implantación se relacionó con la precariedad y los intereses políticos, que se superponían con la necesidad de que hubiera carreras de grado que formaran profesionales críticos y reflexivos, técnica y políticamente calificados, y el gran distintivo fue el compromiso de los actores sociales involucrados a favor de una formación ciudadana, humanitaria y cualificada.

Descriptorios: Enfermería; Historia de la Enfermería; Enfermeras y Enfermeros; Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

O ensino superior está ligado aos processos sociais e históricos exercidos na sociedade, de tal maneira que sofre influência de seus atores¹. Desse modo é possível relacionar o ensino superior com os fenômenos históricos, sociais, políticos e econômicos vivenciados, com características que vão determinar o modelo de formação e sua continuidade.

Para compreender a história de um fenômeno, é preciso compreender o contexto no qual ele está inserido. Diante disso, compreender o passado é um modo de associá-lo ao presente, de forma que se possa decifrar características que marcam o cenário atual no qual o indivíduo está posto².

Artigo proveniente do Trabalho de Conclusão de Curso de Denise Lima da Silva Brasileiro, realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq), parecer n°124821/2021-9 – por concessão de bolsa de iniciação científica.

Autora correspondente: Denise Lima da Silva Brasileiro. E-mail: dbrasileiro3@gmail.com

Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Mercedes Neto

Desse mesmo modo, compreender a Enfermagem no sentido da sua história é construir uma memória da profissão e analisar de forma crítica os seus achados, visto que é uma profissão inserida no contexto mercantilizado do poder, na hegemonia médica, na invisibilidade e formação como segunda opção².

Na perspectiva da inserção do ensino superior em enfermagem no interior da Bahia, em 27 de abril de 1976 foi implementado o primeiro curso, na cidade de Feira de Santana na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)³. A implantação desse curso nessa localidade está relacionada à sua polarização, localização geográfica favorável para economia, desenvolvimento urbano e aspectos sociais, agregando cidades circunvizinhas e contribuindo numa perspectiva macro nas ações de saúde na sociedade.

Este estudo busca compreender como o curso de enfermagem da UEFS foi construído, abordando as características da primeira turma, a estrutura da universidade, as dificuldades enfrentadas de um curso recém-implantado, as relações interpessoais, fortalecimentos, movimentos sociais, entre outros.

Esse objeto se justifica pela importância de se compreender os aspectos históricos de um curso de enfermagem, sabendo-se que compreender a história de um fenômeno é a porta de entrada para conhecer o caminho percorrido observando a evolução e percebendo o impacto que isso gera para profissão, para comunidade científica e a sociedade no qual está inserido. Para, além disso, trata-se do primeiro curso de enfermagem do ensino superior instalado no interior do Estado da Bahia trazendo, dessa forma, uma contribuição local e regional.

A história da Enfermagem brasileira, enquanto prática social é condicionada pelo contexto no qual atua. Também exerce influência na sociedade em que se insere, segundo as forças sociais em jogo no campo da saúde e, além disso, sobre as determinações históricas recorta-se a ação coletiva de homens e mulheres e a ação de pessoas que ocupam posições estratégicas, em dado momento ou situação, pois a aceitação de que o indivíduo só pode atuar dentro das condições determinadas pela organização econômica da sociedade e pelo poder político não elimina a força de certas personalidades nem a imprevisibilidade das opções individuais².

Frente ao exposto, o entendimento da prática profissional e o conhecimento histórico contribuem para o pensamento crítico e, por conseguinte, podem interferir na valorização do ser profissional e social. Ao modo que nos debruçamos sobre a história da nossa profissão, estamos nos apropriando daquilo que faz parte da nossa carreira profissional, refletindo na visibilidade da enfermagem e reconhecimento social da enfermeira e do enfermeiro, fazendo parte de um processo de autoconhecimento.

A questão desta pesquisa está contemplada por: como ocorreu a trajetória de implantação do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana? Implantação, significa introduzir, enraizar algo/alguma coisa⁴. Diante disso o estudo visa contemplar o estabelecimento do primeiro curso de graduação em Enfermagem do interior da Bahia.

Assim, o presente estudo teve o objetivo de analisar a trajetória da implantação do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa histórica, de caráter qualitativo, com abordagem centrada na história oral e no contexto político, social, econômico e educacional vivenciado. A história oral procura investigar informações que ocorrem em determinado período a partir de pessoas que vivenciaram esse momento histórico sendo reconhecida como uma história viva².

As participantes foram egressas da UEFS que cursaram a primeira turma do curso de graduação em Enfermagem e obstetrícia. As participantes e o local da pesquisa foram escolhidos em decorrência desse curso de enfermagem ser o primeiro a ser institucionalizado no interior da Bahia e hoje é inegável a sua repercussão na formação de enfermeiras e enfermeiros para a região, bem como produção científica e extensão.

Como critérios de inclusão para participação no estudo, foram considerados: ser egressa ou egresso da primeira turma do curso de Enfermagem da UEFS. Dentre os critérios de exclusão, não participaram aqueles que não responderam em tempo hábil para coleta de dados ou que apresentaram algum problema de saúde durante o período.

Algumas egressas foram contatadas por meio do aplicativo Whatsapp®, com números de contato foram fornecidos por um professor da universidade. Ainda, foi utilizada a técnica bola de neve perguntando-se, ao final das entrevistas, se a participante teria alguém para indicar, com possibilidade de interesse em participar da pesquisa. De 40 pessoas que participaram da turma, foi disponibilizado apenas o contato de dez e apenas oito responderam ao contato.

A coleta de dados foi realizada de forma remota, por meio da plataforma digital *Google meet*® mediante aceite dos participantes após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de Cessão de Direitos sobre o Depoimento Oral e Acervo Pessoal Cedido. Ambos os termos foram assinados e enviados via e-mail, conservando-se a confidencialidade da pesquisa e seus aspectos éticos.

A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro do ano de 2021, por meio de uma entrevista semiestruturada. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e enviadas para os respectivos participantes, ocorrendo assim o processo de validação das mesmas, onde os entrevistados aprovaram a transcrição.

A organização e tratamento dos dados foi realizada por meio do software *N-vivo*[®]. Esse *software* auxilia no armazenamento para otimizar a organização dos dados e permitir a codificação das categorias de análise, de modo que fiquem marcadas e identificadas para facilitar a interpretação⁵.

A análise dos dados foi efetuada por meio da análise temática de conteúdo, que consiste em elencar núcleos de sentido para compreender a comunicação através da presença ou frequência de assuntos discorridos durante as entrevistas, conseguindo interpretar de forma crítica os resultados obtidos⁶.

Com o intuito de garantir o anonimato e preservando a identidade das participantes, as entrevistas foram identificadas com "Ent." seguido da numeração conforme cronologia das entrevistas, onde frases com o mesmo sentido foram colocadas juntas. Por se tratar de uma pesquisa histórica, o recorte temporal e a temática tornam-se específicos e de fácil identificação, no entanto, com o escopo de 40 pessoas na turma, e apenas oito entrevistas, não é possível identificar especificamente a participante.

Essa pesquisa faz parte de um projeto matriz institucional autorizado para sua execução pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição envolvida e está de acordo com os aspectos éticos de pesquisas a serem realizadas com seres humanos, visando o respeito, a integridade, autonomia e a ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne às características da população de estudo, a amostra final da pesquisa contou com o total de oito entrevistas, sendo a maioria mulheres (n=6), na faixa etária entre 63 e 87 anos, de cor parda (n=4), preta (n=2) e branca (n=2). Apenas um dos entrevistados não possui filhos e, entre os oito, três declaram a religião católica.

A partir da composição das informações encontradas nas entrevistas e organização dos dados, foi possível gerar três categorias de análise, sendo elas: i) contexto político da implantação do curso de graduação em Enfermagem da UEFS; ii) motivações para a implantação do curso e iii) infraestrutura do curso e as práticas formativas, apresentadas a seguir com suas falas em conjunto com suas subcategorias.

Contexto político da implantação do curso de graduação em Enfermagem

Diante dos resultados obtidos, a primeira categoria aponta o contexto político da implantação do curso de Enfermagem da UEFS, o qual gerou duas subcategorias, sendo elas: movimentos políticos/sociais e relações entre grupos profissionais.

Movimentos políticos/sociais

Nós somos filhos do silêncio, a minha geração é filha do silêncio, nós viemos de uma ditadura militar no país [...] na universidade não era um espaço de grandes discussões políticas, não era um espaço de formação política [...] (Ent. 2)

Eu acho que toda luta que nós fizemos pela qualificação das aulas, dos professores, dos locais, dos estágios, do transporte, do fardamento, tudo isso eram lutas políticas e nós criamos o alicerce. [...] (Ent. 7)

Não me lembro de nada, de nenhum ato político, de nenhum posicionamento político da turma no sentido de se envolver com o que estava acontecendo na época, e havia perseguições e havia coisas política, mas a gente não via, era muito distante [...] (Ent. 8)

Nós, tivemos, uma situação que nós não concordávamos com a postura de um determinado professor, a minha turma se articulou se articulou, tomou uma postura política, de articulação, de negociação, e não aceitamos esse professor na outra disciplina, na disciplina subsequente, que ela também iria ensinar [...] (Ent. 1, 2 e 6)

Nós tínhamos reivindicações, como existe hoje também com os nossos estudantes, reivindicamos campo de prática e melhoria das condições de estudo [...] (Ent. 1)

As falas apresentadas revelam que não havia participação política por parte dos discentes, evidenciado na fala da entrevistada 2, a qual, refere a turma como: "somos filhos do silêncio". Associando a implementação da universidade com o contexto histórico enfrentado, o Brasil vivenciou o regime militar de 1964 a 1985⁷.

Nesse momento, com o governo militar no poder começaram a violência, a repressão e as punições praticadas pelo Estado com todos aqueles que tinham posições contrárias a do governo, onde grande parte da população era guiada pelo medo⁷. Esse sentimento não foi diferente para a turma, iniciada em 1976, período em que ainda durava o regime militar. Em contrapartida os discentes se movimentaram numa perspectiva micro, relacionada a insatisfações dentro do curso e pautas propostas por eles.

Relações entre grupos profissionais

No início eu acho que teve um pouco de rejeição, justamente por ser um curso novo, talvez com medo de perder o emprego, pessoas como o auxiliar de Enfermagem que assumiam a gerência das unidades [...] porque foi um impacto, primeiro curso de nível superior de Enfermagem, então a gente sentia um pouco de rejeição por profissionais da Equipe de Enfermagem [...] (Ent. 6)

As relações interpessoais eram muito difíceis no campo de prática com os auxiliares, porque eles nos enxergam como uma ameaça e um desafio. Na verdade, aquela zona de conforto que eles estavam acostumados estava ameaçada, porque eles não tinham uma liderança, não existia o setor de educação continuada para fazer treinamento, então tudo isso era um problema e criava uma certa insatisfação [...] (Ent. 1)

Nós tínhamos que nos colocar como estudantes, não ainda como profissionais, tinham pessoas que humilhavam a gente, até professoras [...] (Ent. 4)

Quanto à segunda subcategoria, foram destacados sentimentos de rejeição ao adentrarem os campos de estágio. Isso pode ter sido motivado diante do distanciamento que se tinha do ensino com a prática, devido à implementação do novo currículo em 1962. Como as docentes haviam perdido contato com os espaços nos hospitais escolas, foram recebidas com insatisfação^{8,9}.

Além disso, é necessário considerar que a implementação do curso se deu em um contexto de interiorização da Enfermagem, sendo o primeiro em ensino superior no interior da Bahia, e pela falta de conhecimento, é possível observar um medo por parte da equipe que estava no serviço transposto como arrogância e julgamento.

Motivações para ingressar no curso de Enfermagem

Dando continuidade, a segunda categoria elencou as motivações para a implantação do curso de Enfermagem da UEFS.

Incentivo para a Enfermagem Baiana

A primeira subcategoria aponta o incentivo para a Enfermagem Baiana. Quando questionadas sobre como percebiam as motivações para a criação do curso:

A implantação da UEFS e conseqüentemente do Curso de Enfermagem ocorreu em um cenário favorável num contexto de interiorização, ampliação e extensão de universidades e dos cursos de Enfermagem no estado da Bahia e da região Nordeste [...] Para a sociedade e para Feira de Santana, a criação da UEFS e do curso de Enfermagem representou e trouxe desenvolvimento, e crescimento para a cidade e regiões circunvizinhas, vieram atender as necessidades locais que demandam profissionais qualificados a serem colocados no mercado de trabalho [...] (Ent. 1)

Interiorizou o curso, não ficou só na capital e também pela oferta de mais profissionais para a enfermagem já, que existia, um déficit muito grande de profissionais enfermeiros [...] também de valorização do papel do enfermeiro no mercado de trabalho em Feira de Santana porque na maioria das instituições de saúde de Feira eram os profissionais de nível médio que faziam a gestão da enfermagem [...] (Ent. 2)

Feira de Santana é uma cidade estratégica, então era a condição sine qua non de que Feira de Santana tivesse dentro de uma universidade um curso voltado para área de saúde especificamente Foi um planejamento que foi, que veio a partir do, do governo do estado muito bem pensado pra época [...] (Ent. 8)

A posição geográfica da cidade de Feira de Santana contribui para atividades comerciais, como o desenvolvimento de atividades agropecuárias, sendo considerada uma hierarquia urbana, devido a sua expansão comercial, vista como um local de boa oportunidade de emprego e estudo¹⁰.

Nesse sentido, o município é visualizado pelas pessoas como oportunidade de renda, estudo e moradia. Nesse centro polarizador da economia, surge a UEFS, estrategicamente locada neste município, integrando a sociedade, se envolvendo com as suas necessidades e perpetuando estrategicamente estudo para a cidade e municípios circunvizinhos.

Necessidade para ingressar no mercado de trabalho

Sabe-se que esse desejo pode ser manifestado devido a necessidade econômica do indivíduo, e o mercado de trabalho em Enfermagem é amplo, além de ser crescente. Em vista disso vê-se uma oportunidade de emprego e renda¹¹.

Todos queriam se formar logo para se inserir no mercado de trabalho e ter a oportunidade de fazer um curso de, no mínimo, especialização [...] Então as expectativas dos meus colegas eram essas, de se formarem, de se qualificarem e de se inserirem no mercado de trabalho, que naquela época era muito difícil [...] (Ent. 1)

A expectativa da turma era imediatamente após a formatura se inserir logo no mercado de trabalho. Eu me recordo que na minha turma apenas dois alunos saíram imediatamente para especialização [...] (Ent. 2)

Eu precisava trabalhar, aliás todos nós precisávamos trabalhar, não tinha pai nem mãe que, que desse as coisas pra gente, então assim, é, gente é pra formar, ganhar dinheiro e sustentar até mesmo pai e mãe e ser até mesmo [...] (Ent. 3)

Então, eu pensava em vir trabalhar e pronto, mas alguns colegas que eram de outras cidades ficaram na mesma expectativa que eu - acabar o curso, voltar para as suas cidades e trabalhar [...] (Ent. 5)

Sendo assim, podemos refletir quanto às características socioeconômicas da turma, em que a maior parte das entrevistadas era considerada de classe média e com isso, surge à necessidade de ingressar no mercado de trabalho rapidamente, fazendo com que os egressos tenham em vista cursos de especialização. E ainda, relacionado a cidade de origem dessas pessoas, muitos vindos do interior e buscavam uma oportunidade de emprego em uma cidade de maior porte, a qual poderia abrir mais possibilidades.

A infraestrutura e as práticas formativas do curso de graduação em enfermagem

Por fim, destacamos a última categoria que aborda a infraestrutura da universidade e as práticas formativas do curso.

Aspectos estruturais

A primeira subcategoria aborda os aspectos estruturais do campus universitário, onde foi possível elencar algumas falhas com relação à estrutura para manutenção do curso. As falas das entrevistadas revelam uma estrutura precária da universidade, visto que, havia falta de salas de aula, uma biblioteca com um acervo bibliográfico escasso, e ausência de laboratório para a prática de Enfermagem.

A gente recebia muita doação de pessoas dando livro, mas era ainda insuficiente para um curso [...] (Ent. 8)

Nós não tínhamos a biblioteca que vocês têm hoje, nós não tínhamos os equipamentos que a universidade tem hoje, nós não tínhamos um laboratório de atividades práticas [...] (Ent. 2 e 6)

Não tinha laboratório, não tinha boneco anatômico, não tinha leito, aprendia tudo no estágio [...] (Ent. 7 e 8)

Falta de salas de aula, falta de gestão de horários de sala, campos de práticas insuficientes [...] (Ent. 1)

Nós não tínhamos um refeitório, só tinha a lanchonete que vendia lanches e para quem ficava o dia todo ou levava o almoço ou tinha que sair e isso era uma dificuldade [...] (Ent. 5)

Ao se abordar sobre a estrutura de uma universidade devemos olhar além da sua perspectiva macroestrutural, percebendo as relações de poder existentes nessa conjuntura, sendo guiado pelos jogos de poder e dominação política, visto que, os recursos financeiros mantenedores estão à mercê das ações governamentais¹².

Aspectos da formação

Na segunda subcategoria, ao abordar sobre os aspectos da formação surgiram falas que evidenciam que naquela época ainda não existiam ações voltadas para pesquisa e extensão. Sabe-se que, uma experiência extra-acadêmica reforça a ligação entre academia, discente e sociedade, permitindo um retorno à sociedade com relação às instituições e ainda as vivências com a realidade diferente por parte do discente¹³.

Não existia nem pesquisa, nem extensão [...] (Ent. 1, 2, 5 e 6)

Nós tivemos mais disciplinas voltadas para a rede hospitalar, como enfermagem médico-cirúrgica, doenças transmissíveis, enfermagem pediátrica, enfermagem obstétrica [...] (Ent. 2)

Nós só tínhamos o Hospital Dom Pedro de Alcântara, hospital geral e tínhamos o Hospital Colônia Lopes Rodrigues para realizar estágio de Enfermagem Psiquiátrica. Nós fazíamos visita ao Hospital das Clínicas em Salvador e só observávamos [...] (Ent. 1)

Fizemos alguns estágios também em instituição privada como o EMEC [...] (Ent. 2)

Na área de saúde coletiva, nós tínhamos vários campos de atuação, Lar do Irmão Velho, tinha Santo Estevão, participar de campanha de vacinação, tínhamos Antônio Cardoso [...] (Ent. 3)

Existia um descompasso, cuja ênfase era na cura da doença, com ações de tratamento e reabilitação, cujo centro dessas ações era o hospital [...] (Ent. 1)

[...] tinha anatomia, histologia, eu acho que era no quarto semestre que começamos a ir para o hospital, eu acho que terceiro semestre a gente já ia para o campo de saúde coletiva, não, campo da enfermagem escolar [...] (Ent. 3)

Tínhamos Enfermagem Médica, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Emergência, Enfermagem em Centro Cirúrgico, certo? Eles tinham uma carga horária muito grande e hoje é Enfermagem na Saúde do adulto e idoso dois e três [...] (Ent. 6)

Na prática pedagógica, você não tinha uma metodologia ativa. A gente tinha mais aquela questão do professor vir para aula e dar todo o conteúdo [...] (Ent. 5)

Muitos textos, tivemos muitas professoras que ditava a aula, ela trazia lá anotado no caderno e a gente passava a aula copiando [...] (Ent. 7)

Dentre outra perspectiva formativa destacada, temos os estágios e práticas previstas na matriz curricular. É destacado na fala da entrevistada 1 e 2 que haviam mais disciplinas voltadas para a rede hospitalar, focadas no processo saúde-doença e no método tecnicista, assim como, as disciplinas de Enfermagem médico-cirúrgica, doenças transmissíveis, enfermagem pediátrica, enfermagem obstétrica.

Isso vai ao encontro com a assertiva da Reforma Universitária onde os estágios supervisionados o qual deveriam ser realizados no final do curso, atrelado a disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, bem como, a três habilitações da época, sendo elas, Saúde Pública, Obstetrícia e Médico-cirúrgica⁹. No entanto, apesar de estar focada no modelo hospitalocêntrico, haviam práticas voltadas para saúde pública, e até mesmo estágios de saúde pública rural, sendo realizado estágios na zona rural e distritos.

Além disso, foi identificado outro aspecto formativo, relacionado à ausência de metodologias ativas no momento teórico. Nessa abordagem, as participantes se referem à ausência de uma pedagogia que dá autonomia para a discente, onde podemos destacar então a ausência da pedagogia de autonomia de Paulo Freire. Essa pedagogia da autonomia aponta que o ensino não é somente transferir conhecimento, e sim, ofertar a oportunidade de fazer parte dessa construção¹⁴.

E ainda, uma das entrevistadas citou sobre os uniformes utilizados nos campos de estágio, afirmando que:

Era dificuldade pra comprar farda, porque na época todos nós éramos fardados de branco, tínhamos que ter farda, tínhamos que ter farda branca né, que a gente chamava de guarda pó branco, uma calça branca, blusa branca, sapato branco, meia branca, era, éramos os pombinhos da paz né [...] (Ent. 3)

Foi destacado o uniforme utilizado na época, à leitura da vestimenta foi realizada por uma consultora de moda, a qual se embasou no estudo histórico das vestimentas de enfermeiras e analisou as fotos dos uniformes utilizados pelas egressas na época. As vestimentas das enfermeiras eram pouco funcionais e facilmente comparadas a de freiras, caracterizadas por vestidos longos com diversas camadas e mangas compridas. Parte da utilização dessa vestimenta na saúde foi pensada devido ao controle de infecções¹⁵.

No entanto, foi percebido que, devido ao comprimento dos vestidos, os mesmos arrastavam-se no chão e as mangas comprometiam a higienização das mãos. Mais adiante no processo histórico, muitas mudanças ocorreram na década de 1970, e uma das mais significativas foi o movimento Hippie, onde ocorreram protestos em prol da liberdade, nesse momento, as mulheres aderiram a utilização de calças, pois a mesma era designada a figura masculina, dessa forma, gerando uma maior valorização e credibilidade na sociedade¹⁵.

A partir disso, as calças são implementadas aos uniformes da equipe de Enfermagem. Outro ponto a ser destacado são as cores predominantes, em que foi reafirmado a vestimenta da cor branca, e ainda prevalece, sendo este associado a mensagem de acolhimento, paz, tranquilidade, aconchego e além de tudo, higiene, onde ficam mais perceptíveis as sujidades a olho nu¹⁵. Além disso, podemos destacar também dos tons de azul e verde claro, comumente utilizados no centro cirúrgico, o das egressas eram verde-claro.

A paleta de cores utilizada no centro cirúrgico, não está somente ligada à identificação profissional do setor, mas há uma estratégia visual, visto que, nesse ambiente em que são realizadas muitas cirurgias a visão acaba por ser direcionada para vermelha, diante disso, como o azul e o verde então dentro do círculo cromático de complementariedade ao vermelho e quando associados causam um conforto visual¹⁵.

Por fim, fica claro as bases que contribuíram para a implantação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, vinda de um contexto histórico de ditadura militar voltado para um misto de políticas governamentais, voltada para opressão e repressão, reforma universitária, contexto de regime político ditatorial que influenciaram diretamente na sua implementação.

Limitações do estudo

Quanto às limitações do estudo, houve dificuldade com relação à disponibilidade para marcação das entrevistas. E ainda, um fator apontado como limite para a história oral é lidar com os aspectos relacionados à memória visto que, está relacionado ao individual e o mesmo sofre influência de diversos contextos vivenciados no decorrer de sua trajetória.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a trajetória da implantação do curso de enfermagem da UEFS, possibilitando um resgate da história do primeiro curso de Enfermagem ensino superior do interior da Bahia. A pesquisa histórica possui permite o resgate de informações, para que a história, contribuições, crescimento não fiquem perdidas no espaço-tempo.

Pesquisar a história de um curso é estudar sobre a sua trajetória, implicações, compreender o seu processo de estruturação educacional, organizacional e como está inserido na sociedade, além das contribuições que o mesmo agrega para o individual e coletivo. Diante disso entende-se a necessidade de realização de estudos históricos.

Sendo assim, é possível avaliar o progresso e retificar a importância da implementação de um curso. E ainda, por ser um curso voltado para a Enfermagem, profissão ligada a fatores religiosos, históricos, crenças. Dessa forma, a pesquisa visa o reconhecimento da universidade, do curso e da profissão, de maneira a trazer visibilidade e agregar valor social à mesma, e ainda incentivar o estudo de pesquisas históricas.

REFERÊNCIAS

1. Vaz AC, Chacon DRA, Zahari RTFC. O compromisso histórico-social das universidades: provocações progressistas a partir do pensamento freiriano. *Rev. Docência Ens. Sup.* 2021 [cited 2021 Dec 30]; 11:1-15. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.34979>.
2. Jesus LA, Sant'Anna MV, Silva GTR, Porto FR. Ensino da história da Enfermagem: reflexões e contribuições. *Rev. enferm. UERJ.* 2022 [cited 2022 Set 15]; 30:e69280. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.69280>.
3. Ministério da Saúde (Br). Decreto N°77.496, de 27 de abril de 1976. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1976 [cited 2022 Sep 15]. Available from: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77496-27-abril-1976-426357-publicacaooriginal-1-pe.html>.
4. Perez LCA. Implantação e implementação. 2024 [cited 2024 Oct 01]. Available from: <https://www.portugues.com.br/gramatica/implantacao-implementacao.html>.
5. Andrade DM, Schmidt EB, Montiel FC. Uso do software nvivo como ferramenta auxiliar da organização de informações na análise textual discursiva. *Rev. Pesq. Qual.* 2020 [cited 2022 Mar 14]; 8(19):948-70. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.357>.
6. Pessoa ZSS, Crusoé NMC. A técnica de análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: práticas de formação continuada para as coordenadoras pedagógicas do município de Cordeiros-Bahia. *Momento.* 2022 [cited 2023 Jan 24]; 31(3):161-78. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14305>.
7. Richter D, Farias TS. Ditadura Militar no Brasil: dos instrumentos jurídicos ditatoriais para a democracia outorgada. *rev.int. hist. pol. e cult. jur.* 2019 [cited 2022 Mar 15]; 11(3):381-405. Available from: <https://periodicos.uff.br/revistapassagens/article/view/46072>.
8. Passos E. De anjos a mulheres: ideologias e valores na formação de enfermeiras. 2ª ed. Salvador: EDUFBA; 2012.
9. Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. *Rev Bras Enferm.* 2007 [cited 2023 Feb 07]; 60(6):706-710. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000600016>.
10. Santos FF, Silva CFM, Alves AS. A cidade de Feira de Santana-BA: uma nova (re)configuração espacial proporcionada a partir da expansão comercial. *UESB.* 2013 [cited 2023 Mar 25]. Available from: http://anais.uesb.br/index.php/coloquiobaiano/article/viewFile/2845/pdf_82.
11. Machado MH, Koster I, Aguiar Filho W, Wermelinger MC de MW, Freire NP, Pereira EJ. Mercado de trabalho e processos regulatórios – a enfermagem no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva.* 2020 [cited 2022 Nov 05]; 25(1):101–12. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27552019>.
12. Isobe RMR, Andrade FG, Pedrosa NB, Santos RAS, Vieira CMN, NAGLIS SGB. Breve histórico das políticas de formação de professores no Brasil. *Cadernos Fucamp.* 2022 [cited 2023 Jan 19]; 21(52):135-153. Available from: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2794>.
13. Santos Neto MG, Leite PG, Behar RMR. História: desafios do ensino, da pesquisa e da extensão no tempo presente. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020 [cited 2023 Feb 09]. Available from: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/historia/historia-desafios-do-ensino-da-pesquisa-e-da-extensao-no-tempo-presente>.
14. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra. 1994.
15. O'donnell VR, Chinelatto LA, Rodrigues C, Hojaij FC, O'donnell VR, Chinelatto LA, et al. A brief history of medical uniforms: from ancient history to the COVID-19 time. *Rev. Col. Bras. Cir.* 2020 [cited 15 sep 2022];47. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912020000100502&script=sci_arttext.

Contribuições dos autores

Concepção, D.L.S.B. e D.B.A.; Metodologia, D.L.S.B. e D.B.A.; Investigação, D.L.S.B. e D.B.A.; Obtenção de recursos, D.L.S.B. e D.B.A.; Curadoria de Dados, D.L.S.B. e D.B.A.; Redação – Original Preparação de Rascunhos, D.L.S.B., D.B.A., N.V.C.S., S.D.S., G.A.S.T. e M.C.O.A.; Redação – Revisão e Edição, D.L.S.B., D.B.A., N.V.C.S., S.D.S., G.A.S.T. e M.C.O.A.; Administração do Projeto, D.L.S.B. e D.B.A.; Aquisição de Financiamento, D.L.S.B. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.